

A nova carta ao FMI prevê superávit público

A nova carta de intenção que o governo brasileiro enviará ao diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), na semana que se inicia, reafirmará o objetivo de, neste ano, fazer o País recuperar o déficit do balanço de pagamentos ocorrido no ano passado — quando o programa era de equilibrar o resultado do balanço — e ainda acrescentar um superávit de US\$ 1 bilhão. A informação foi transmitida na sexta-feira pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvães, através de sua assessoria de imprensa.

O ministro da Fazenda qualifica a carta de "descritiva", com mais ou menos quinze páginas. "A carta se inicia reiterando que os objetivos do programa são a estabilidade interna e externa e o fortalecimento do balanço de pagamentos. Isto é, no curto prazo, reduzir os desequilíbrios internos e externos e, a médio prazo, produzir mudanças

estruturais que permitam o retorno às taxas elevadas e sustentáveis de crescimento e de emprego", diz o ministro.

Nos seus principais números, a nova carta de intenção promete transformar o déficit público, que ficou em torno de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do País em 1983, num pequeno superávit equivalente a 0,3% do PIB. Esse superávit se baseará nos esperados excedentes fiscais, porque na área das empresas estatais ainda neste ano permanece, segundo a nova carta, uma expectativa de déficit equivalente a 1,2% do PIB (diante de 1,9% em 1983) e na área dos estados e municípios é esperado um equilíbrio (em comparação a um déficit de 1,3% do PIB em 1983). A expansão dos meios de pagamentos e da base monetária ao final deste ano, segundo promete a nova carta, será de 50%.